

Bancos esperam que conversão aumente

WASHINGTON (Do Correspondente) — O fato de haver eleições presidenciais no Brasil, na Argentina e em outros quatro países devedores da América Latina, no ano que vem, é visto no mercado financeiro americano como um elemento que dará um novo impulso à conversão de parte da dívida externa em investimentos nessas nações.

O aparecimento de líderes populistas no cenário político é tido como certo pelos operadores do mercado. Sua eleição fará, para especialistas, com que as novas administrações sejam menos comprometidas com o pagamento do serviço da dívida.

— Haverá uma reivindicação cada vez maior de parte dos devedores para um alívio da dívida, e eles deverão ser apoiados por alguns dos maiores credores europeus — prevê um dos pioneiros no mercado paralelo da dívida, Martin Schubert, Presidente da European Interamerican Finance Corp.